



**OUÇA-ME!**



Ainda bem que eles estão no celular



Não fale comigo agora, estou concentrado

# A REALIDADE ENTRE PAIS E FILHOS

**Nilson Oliveira**





# **A REALIDADE ENTRE PAIS E FILHOS**

Quando pais e filhos podem vencer as barreiras juntos



Nilson Oliveira

# **A REALIDADE ENTRE PAIS E FILHOS**

Quando pais e filhos podem vencer as barreiras juntos





O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo contido na sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva autoria.

**A realidade entre Pais e Filhos**  
Quando pais e filhos podem vencer  
as barreiras juntos  
Copyright © 2017, Nilson Oliveira

Todos os direitos são reservados no Brasil

**Impressão e Acabamento:**

*Pod Editora*

*Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1110 – Pça Tiradentes*

*Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro*

*Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br*

*www.podeditora.com.br*

**Projeto gráfico:**

*Pod Editora*

**Revisão:**

*Pod Editora*

**Imagem de capa:**

*www.pixabay.com*

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE**  
**SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

O51r

Oliveira, Nilson

A realidade entre Pais e Filhos. Quando pais e filhos podem vencer as barreiras juntos / Nilson Oliveira. 1ª ed. - Rio de Janeiro: PoD, 2017.

100p.: il.; 21cm

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-8225-168-3

1. Técnicas de auto-ajuda. I. Título.

17-46850

CDD: 158.1

CDU: 159.947

20.12.17

20.12.17

# **Agradecimentos**

Quando tocou no meu coração um desejo forte do Senhor que eu iniciasse essa obra, não tinha ideia de que escreveria, só tinha uma certeza que só poderia ser algo bom; eu agradeço neste livro a tudo que o Senhor fez por mim até aqui.



# Prefácio

Ei!, é você mesmo, é contigo que estou falando caro leitor.

Você não vai se arrepender de ler essa obra.

Sua vida não será a mesma depois de tocar e ler esse livro.

Irmão, toma posse dessa palavra, é com a autoridade de Jesus Cristo que convido você a fazer uma viagem dentro dessa obra.

A realidade entre Pais e Filhos é uma proposta para enxergarmos como estamos deixando a rotina do nosso dia a dia abalar a relação entre pais e filhos.

Neste livro é contado o que realmente acontece na prática entre pais e filhos e histórias verídicas que aconteceram com outros irmãos.

O autor revela com coragem as principais causas que estão afetando o relacionamento entre Pais e Filhos.

*Pod Editora*



# Sumário

Agradecimentos .....	5
Prefácio.....	7
Introdução .....	11
1. Como entender nossos filhos .....	13
2. Adquirindo confiança do seu filho.....	23
3. Ajudando seus filhos.....	29
4. Administrando conflitos .....	37
5. Liberdade para o seu filho .....	43
6. Preocupação com o futuro do seu filho .....	49
7. Fazendo a sua parte.....	57
8. Como cobrar seu filho .....	63
9. Como valorizar seu filho .....	69
10. Estabelecendo limites para seu filho.....	73
11. Como escutar seus filhos.....	79
12. Namoro.....	85
Orar com os filhos .....	91
Conclusão .....	97
Referências.....	101



# Introdução

Através de uma linguagem simples e objetiva, este livro ajudará você a fazer uma profunda reflexão de como estamos tratando os relacionamentos entre pais e filhos, citando casos práticos que acontecem nestas relações.

Serão, assim, mostrados certos caminhos para que se tenha entendimento de como enfrentar os conflitos que surgem nessa realidade entre Pais e Filhos.

Ele te ajudará a se libertar de algumas atitudes erradas que tomamos quando agimos com o nosso coração e não escutamos a voz de Deus.



# 1. Como entender nossos filhos

*“Cada manhã ele desperta meus ouvidos para que escute como discípulo”.*  
(Isaias 50, 4).

*Quebra-cabeça significa aquilo que preocupa, inquieta, um problema complicado ou algo que incomoda alguém.*

Colocaremos uma peça por capítulo, e, gradativamente, montaremos esse quebra-cabeça para refletirmos sobre tudo o que está nos preocupando e oferecendo caminhos para serem analisados na relação entre pais e filhos.

Nossa primeira peça é para tentar entender os nossos filhos. Ouçamos a voz do Senhor como pede o profeta Isaias, que estejamos sempre atentos ao que ele tem a nos dizer.

Entender nossos filhos é uma dessas peças; para compreendê-los precisamos participar da vida deles, não querendo que ele faça o melhor para nós, e sim aprender a respeitar a sua opinião, e, para fazer isso, precisamos entrar no seu mundo.

É muito mais cômodo para nós os presentear com um *tablet* ou um celular e deixá-los ocupados, e com isso não precisarão da atenção que necessitam: essa é a realidade.

Reflitamos sobre esses fatos, pois sabemos que isto é verdade, conquanto fingimos que sequer estamos vendo porque está sendo cômodo para cada um de nós.

Irmãos, é um desafio para nós pais nos dias de hoje criar nossos filhos – por toda a evolução tecnológica que invadiu nossa casa e as nossas famílias.

Só que, com o passar do tempo, acabamos deixando eles viciados, alienados em ficar parados a maior parte do tempo no contato com esses aparelhos.

Depois não adianta ficar falando: “eles não saem desse celular” –, pois, como diz a expressão popular, “é chover no molhado”. Temos que mudar a nossa visão de pais e entender qual a razão de nossos filhos estarem cada vez mais buscando esses caminhos.

*Um certo dia, Kenpri Soline, pedreiro que trabalha por conta própria, estava trocando o registro do chuveiro da casa da sua mãe e Jeni Lynt, seu sobrinho, um jovem de 16 anos, bom garoto, respeitador, estava lbe ajudando, ele que fica quase o dia todo no celular.*

*Kenpri pediu para quebrar o piso e retirar a massa que está perto do registro, e, receoso, repetiu novamente para ele, “só quebrar o piso e retirar a massa”.*

*Kenpri foi comprar as peças para trocar o registro. Depois de dez minutos, voltou. Irmãos, quando entrou no banheiro, não acreditou no que viu, Jeni tinha derrubado a parede quase toda; quando olhou aquele buraco, disse: tu és doido Jeni, era só para quebrar o piso e a massa. Jeni disse que entendeu para quebrar o piso, a massa e a parede; resumindo, o serviço que iria durar no máximo uma hora, durou o dia todo.*

Essa falta de atenção de Jeni e de outros jovens vêm acontecendo hoje, com certeza, pelo excesso de horas que eles ficam conectados a jogos e redes sociais, pois tudo em excesso não faz bem.

Precisamos rever a nossa atenção com os nossos filhos, caso contrário, teremos que conviver com essas cenas desastrosas como foi a de Jeni.

Hoje, nossos filhos estão trocando as brincadeiras de ruas, estas que fizeram parte da nossa infância em que exercitávamos o corpo praticamente o dia todo, para ficar jogando no celular ou visitando as redes sociais.

Certamente, cada um de nós, na nossa infância, já participou de algumas brincadeiras de ruas, lembram-se delas?

Pique-bandeira,

Pique-esconde,  
Taco,  
Pipa.  
Bola-de-gude e  
Futebol,  
Dentre outras.

Pergunto a vocês; o que pode estar tirando nossos filhos das brincadeiras de ruas, e cada vez mais eles se viciarem em jogos, mensagens, redes sociais etc.?

Cito três possíveis causas:

A primeira é o desaparecimento dos campinhos em que passávamos a maior do tempo fazendo a maioria dessas brincadeiras; é o caso também das ruas onde o trânsito não era tão intenso como hoje.

A segunda é a violência, esta que cada vez mais faz as pessoas temerem por deixar seus filhos na rua.

A terceira, talvez seja a principal, a nossa ausência como pais, pois não nos esforçamos para passar essas brincadeiras adiante porque, para brincar com eles, precisaremos estar juntos e não temos tempo para isso: estamos comprometidos com o “trabalho, televisão a cabo, mensagens, redes sociais etc.”

Os pais precisam reconhecer a sua ausência quanto ao desenvolvimento de seus filhos.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE/2015) mostra dados preocupantes. Grande parte dos pais ou responsáveis não acompanha, nem supervisiona adequadamente o desenvolvimento educacional dos filhos com idade entre 13 a 17 anos.

Segundo o levantamento, 27,35% dos pais não sabem que os filhos faltaram à escola nos últimos 30 dias. Outros 20,5% desconhecem o que esses jovens fazem durante o tempo livre.

Também chama a atenção o fato de que 51,35% dos responsáveis não verificam se as tarefas escolares foram cumpridas. Já 32,9% dos pais não entendem os problemas e as preocupações dos filhos.

Pais, as informações estão às nossas vistas, só não enxergamos se não quisermos. Estamos contribuindo para que nossos filhos fiquem cada vez mais preguiçosos, não fazendo durante o seu dia nenhuma atividade física, ou melhor, esqueci, estão fazendo sim: exercitando os dedos para mexer no celular, tablet etc.

Fiquemos atentos a isso porque ao longo do tempo pode tal realidade afastá-los:

*Dos relacionamentos sociais (conhecer colegas e fazer amizades),  
De conhecer as brincadeiras de ruas.*

E podendo, com o passar do tempo, tornar esses jovens irritados, ansiosos, sem paciência, não conseguindo se concentrar, estressados, e podendo ainda chegar a algo pior como a depressão.

Incentive seus filhos a fazer alguma atividade física. Dentro do possível, faça com eles; no começo vai ser difícil, mas depois de pegar o ritmo, eles vão se sentir mais dispostos.

Em outra pesquisa do IBGE, os jovens e adultos com 15 anos ou mais de idade que não praticavam qualquer tipo de esporte ou atividade física somavam 100,5 milhões em 2015. O número equivale a 62,1% da população de 161,8 milhões de brasileiros nessa faixa etária.

Mas nada está perdido para aquele que crê em nosso Senhor Jesus Cristo; precisamos pedir a ele sabedoria e discernimento para entender nossos filhos e ajudá-los a saírem desse ciclo vicioso que assola essa juventude.

Devemos deixar-se guiar pela voz do Senhor como pede o profeta Isaias, devemos nos colocar em oração e esvaziar as nossas mentes das preocupações do nosso dia a dia.

*Como ficar com a mente tranquila para ter esse encontro com Deus?*

Com todas as atribuições que ainda não conseguimos nos desvincular, é difícil obter essa tranquilidade, mas se colocarmos para Deus em oração com força e vontade, alcançaremos o que desejamos.

Oremos para Deus, mesmo que vier a vontade de parar; continue, persista e fale com Deus para que ele afaste a distração, a preguiça e permita que você prossiga na oração, e logo perceberá a presença do Espírito Santo lhe ajudando.

Pois acontece na maioria das vezes que, quando nos colocamos em oração, começa a vir o sono e a vontade de encerrar a oração. É com perseverança que através de Deus entenderemos o que nossos filhos precisam.

Coloquemo-nos na presença de Deus e em oração para tentar entender como lidar com os nossos filhos, mas pode ser que, no fundo de nossos corações, gostemos de ouvir o que é interessante para nós: é esse egoísmo que dificulta o nosso entendimento para enxergar qual é a realidade que vive hoje nossos filhos.

Isso requer uma reflexão profunda do modo como se colocamos para Deus. Devemos primeiramente endireitar a nossa conduta antes de pedir a Deus que nos atenda em nossas orações.

Deus sempre vai nos mostrar o caminho mais adequado para os nossos filhos, mas precisamos estar com o coração aberto para orarmos para ele.

Se não conseguimos abrir os nossos corações, torna-se muito difícil de entender o que ele deseja para os nossos filhos.

Nessa intimidade que temos com Deus através da oração, precisamos estar mais atentos sobre o que ele nos diz, senão corremos o risco de fazer orações mecânicas em que apenas repetimos as palavras quase todos os dias.

Devido a esse abismo entre nós e Deus, ficamos meio perdidos na orientação de nossos filhos, *apesar de não admitirmos isso.*

A consequência disso é a que começamos a travar um embate entre o que desejamos ouvir e a vontade de Deus. Enquanto isso, nossos filhos continuam levando a mesma vida sem ter uma direção de Deus e, caso não estejamos conseguindo entender o que Deus nos fala, como poderemos colocar em prática os caminhos que ele nos envia?

Esse distanciamento da direção de Deus faz com que muitas das vezes nos desgastemos com os nossos filhos, e assim nos perguntamos:

*Por que eles não enxergam o óbvio?*

*Como não se importam com esse caminho tão simples de ser seguido?*

E cada vez que nos deparamos com essa falta de perseverança deles, isso nos perturba e, se não tivermos a força do Espírito Santo, poderemos desanimar, achar que não adianta falar com eles e começar a murmurar, dizendo:

*É muito difícil,*

*Não está valendo a pena se desgastar...*

*Mais tarde eles vão nos dar razão.*

E se tomarmos esse rumo no nosso relacionamento com eles, estaremos os prejudicando, pois estaríamos nos deixando vencer, não adiantando ficar repetindo todas essas murmura-

ções, pois, além de não resolver, ainda conseguiremos desagradar a Deus.

Afastemos esses pensamentos de nossas mentes, pois uma vitória é mais saborosa quando superamos as dificuldades que a luta proporciona.

Esta é uma luta constante, pois precisamos identificar maneiras de resolver essa situação.

*Sebast Stinder é um morador de rua que anda com dificuldade por causa de um derrame, vive de doação e venda de doces nos pontos de ônibus (ele aguardava uma perícia para conseguir se aposentar por invalidez). Num dia de extremo estresse, ele me diz que não aguentava mais essa vida, pois era sofrimento todos os dias, sendo o principal deles não saber se terá alguma refeição. Falei a ele que não desanimasse e não deixasse ceder às tribulações.*

*E, nesse momento, peguei a bíblia e li uma passagem para ele em que Paulo, inspirado pela força do Espírito Santo, nos escreveu algo apropriado para enfrentar essa situação:*

*"Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; somos tratados como gado destinado ao matadouro".*

*(Romanos 8, 35-36).*

*Alguns meses depois encontrei com ele, estava aliviado, pois tinha conseguido se aposentar e assim conseguiria sair da rua. Lembrei à Sebast o quanto foi bom ter suportado esse momento difícil de sua vida e que a ajuda de Deus nunca vem antes, nem depois, vem sempre na hora certa.*

Que sigamos esse exemplo de Sebast para conseguirmos vencer as barreiras que nos impedem de criar nossos filhos com a direção de Deus.

Precisamos estar em oração para que ele aja em nós, e com certeza Deus também visitará os corações de nossos filhos para que nossas palavras enviadas para eles não sejam vazias e sem um fundamento.

Irmãos, ouvir a palavra de Deus e colocá-la em prática exige de nós fazer um intenso raciocínio das nossas atitudes, quantas vezes sufocamos nossos filhos com o nosso modo impulsivo de agir?

E corremos o risco de estar jogando por água abaixo os projetos que desejamos para os nossos filhos, pois o projeto pode estar errado, ele pode ser bom para nós e não para os nossos filhos, e o Senhor quer nos alertar para termos esta sensibilidade, porque ele conhece o nosso convívio e sabe que ainda não entendemos o que nossos filhos necessitam.

Além de não ouvir o Senhor, não estamos nos esforçando para entender nossos filhos, ou seja, fazer nossa parte de pais, ajudando-os quando for preciso e encontrando tempo para dialogar.

Eles têm pouca experiência e podem estar confusos com tanta informação que jogamos para eles, e sem a direção de Deus, conseguimos fazer a proeza de deixá-los ainda mais desorientados.

Entender os nossos filhos requer um pouco mais de dedicação da nossa parte, abdicando de algumas tarefas que nos ocupam, como:

*O excesso de trabalho,*

*A nossa vida social,*

*Preocupações demasiadas com os problemas da vida,*

*Ocupações com tarefas desnecessárias.*

Como podemos entender o que eles querem, desejar que se concentrem nos seus estudos e nas suas tarefas, se nós não conseguimos dar o exemplo para eles?

Se pararmos para refletir um pouco, veremos que estamos cobrando de nossos filhos coisas que também não conseguimos realizar, e eles com certeza não conseguirão assimilar o que queremos para vida deles; então se mostra necessário que possamos rever as nossas atividades que fazemos durante o dia.

Numa pesquisa global realizada pela AVG Technologies, em 2016, os filhos se sentem trocados por smartphones dentro de casa. O estudo mostrou que, em comparação com outros países, os pais brasileiros são os que mais usam dispositivos móveis em excesso. A pesquisa apontou que 87% dos filhos ficam descontentes com essa situação. Entre as crianças entrevistadas, 56% afirmaram que confiscariam os dispositivos móveis dos pais se pudessem.

Os filhos afirmaram que frequentemente os pais se distraem usando o aparelho enquanto conversam com eles. No levantamento, 32% dos menores entrevistados afirmaram que se sentiam desprezados quando isso acontece.

Sejamos exemplos para os nossos filhos, eles precisam de atenção, e eles com certeza nos ouvirão mais, perceberão essa mudança em nós, e que não estamos preocupados somente com seus estudos, em controlá-los.

Essa é a nossa missão, estar perto de nossos filhos, mostrando, em ações, que nossas atitudes não são isoladas, mas são baseadas na vontade de Deus, nos encontros diários e nas reflexões que fazemos com ele.

Então, irmãos, que possamos estar vigilantes para tentar entender nossos filhos e entregar a vida deles ao nosso Senhor Jesus Cristo.

*Será que estamos ouvindo o que Deus quer para os nossos filhos?*

## **Oremos:**

*Desligo-me de tudo nesse momento e peço que o Senhor envie sobre mim o teu Espírito.*

*Senhor, visita meu coração para que eu possa compreender melhor o que nossos filhos precisam.*

*Retira de mim todo o egoísmo e a acomodação.*

*Torne meu coração puro e, por favor, eu te clamo: não me deixe guiar os filhos com os meus pensamentos.*

*Que eu não possa me perder em minhas ocupações do meu dia e ajude a estar mais perto dos nossos filhos.*

*Abra minha mente para que eu entenda o que o Senhor quer para cada um deles.*

*Amém.*

## 2. Adquirindo confiança do seu filho

*“Daniel, homem de predileção, disse-me ele, presta atenção que vou te dirigir. Levanta-te, pois tenho uma mensagem a te confiar”.*  
(Daniel 10, 11).

Já entendemos como é importante ouvir o que Deus quer para os nossos filhos, agora precisamos ganhar confiança do nosso filho.

*Adquirir confiança é mais uma peça nesse quebra-cabeça para nos ajudar no convívio com os nossos filhos.*

Confiança no nosso dicionário significa lealdade, fé, crédito.

*Será que estamos contribuindo para merecermos ter crédito com eles?*

É uma pergunta difícil de ser respondida por tudo que estamos vivendo junto com eles, mas nunca é tarde para rever nosso modo de lidar com nossos amados filhos.

Precisamos ficar atentos ao que nossos filhos fazem, falam e sentem, não de um modo investigativo que faz violarmos sem ética e respeito a sua privacidade, e sim de uma forma amiga de quem está disposto a ouvir o que estão sentindo; não para julgar ou criticar, mas para que eles percebam que podem confiar em nós.

Para conquistar essa confiança, sugiro que sigamos o que Deus diz para o Profeta Daniel ao ver uma aparição em que o Senhor tinha enviado um anjo para reanimá-lo, pois estava sem confiança na sua vida.

O Senhor sempre terá uma mensagem para lidarmos com nossos filhos, nos coloquemos à sua disposição e fiquemos o

mais próximo que pudermos de sua palavra e ele não nos abandonará.

E nessa luta que enfrentamos para que nossos filhos confiem em nós, é necessário ter intimidade com eles, sendo importante fazermos alguns questionamentos:

*Por que os nossos filhos não partilham conosco a sua vida?*

*Por que eles não se abrem?*

*Por que não dividem as suas alegrias e tristezas conosco?*

*Por que gostam sempre de sair sem a nossa companhia?*

Irmãos, não deixem de refletir sobre essas perguntas, elas são reais nessa relação que vivemos com eles.

Podemos não estar permitindo que eles se aproximem de nós, e precisamos fazer isso o mais rápido possível para merecer a confiança deles e não deixar que eles possam confiar em quem não tem nenhuma responsabilidade sobre a vida deles.

O caminho é reaprender a lidar com nossos filhos, demonstrar carinho e paciência; não quero dizer que não devemos corrigi-los e muito menos deixar de mostrar disciplina e a nossa autoridade diante deles quando for necessário.

Estou falando de não ser arrogante, radical, violento e principalmente não perceber ao que acontece com eles. Não podemos contribuir para que nossos filhos se afastem de nós.

Pense bem, ninguém consegue ser criticado a todo o momento, dar uma sensação que não se consegue fazer nada direito. É preciso ouvi-los e conhecer mais de perto o que estão necessitando. E deve ser muito difícil para eles não serem ouvidos.

Temos que trazer nossos filhos para o nosso lado, fazendo com que eles se sintam à vontade quando tiverem algo de sua vida para ser partilhado conosco.

Não é assim em nosso trabalho e na nossa vida. Nós não nos abrimos para qualquer pessoa, precisamos ter simpatia com

ela, sentir confiança para partilharmos as nossas alegrias, tristezas e preocupações.

Que tenhamos essa sensibilidade com nossos filhos, entendendo que é necessário que eles sintam em nós a mesma vontade que eles têm de partilhar os seus problemas como normalmente fazem com seus amigos.

Nossos filhos precisam acreditar que não queremos afastá-los da diversão, das coisas boas da vida (apesar de que muitas das vezes fazemos isto, atrapalhando o seu desenvolvimento social e a sua liberdade de fazer experiências novas).

Que nos esforcemos no modo como tratamos nossos filhos, para que eles possam se sentir à vontade de dividir conosco as suas experiências de vida.

Para que isso aconteça, precisam acreditar em nós, confiar que iremos apenas ajudá-los e aconselharmos com a sabedoria que Deus nos deu.

Enquanto não temos a intimidade que gostaríamos com eles, temos que resolver algumas situações que surgem, por exemplo, às vezes nos deparamos com nossos filhos pedindo para sair, se divertir, e de imediato já surge em nossas mentes uma infinidade de questionamentos para serem feitos a eles:

*Com quem vai?*

*Onde vai?*

*Qual é o evento?*

*Que horas pretende voltar?*

*Quanto em dinheiro vão nos pedir para gastar?*

E se pensarmos bem, são tantas perguntas que deve ser desgastante para eles nos pedir para sair, e, para alguns filhos que são muito tímidos, pode causar uma repressão à sua vontade de se divertir.



[www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)  
[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

Composto e Impresso no Brasil  
Impressão Sob Demanda

212236-0844

**2017**